

 TCC/UNICAMP  
H544a  
2500 FEF/1042

THIA JOSIANE HILDEBRAND

ANÁLISE DE PROGRAMAS SOBRE TERCEIRA IDADE EM  
CURRÍCULOS DE FACULDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO  
DE SÃO PAULO

CAMPINAS - S.P.

-1991-

FEF/02



KATHIA JOSIANE HILDEBRAND

ANÁLISE DE PROGRAMAS SOBRE TERCEIRA IDADE EM  
CURRÍCULOS DE FACULDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO  
DE SÃO PAULO

Monografia apresentada à  
Faculdade de Educação Física da  
UNICAMP, visando a Conclusão do  
Curso de Especialização em  
Educação Física no Terceiro Grau.

CAMPINAS - S.P.

-1991-

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANÁLISE DE PROGRAMAS SOBRE TERCEIRA IDADE EM  
CURRÍCULOS DE FACULDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO  
DE SÃO PAULO

Kathia Josiane Hildebrand

Orientação : Jocimar Daolio

Coorientação : Maria Beatriz Rocha Ferreira

CAMPINAS - S.P.

-Fevereiro 1991-

## AGRADECIMENTOS

- à Jocimar Daolio,  
pela orientação e estímulo constante;
- à Maria Beatriz Rocha Ferreira,  
pela orientação, sugestões e apoio;
- aos companheiros Nana, Ana Claudia, Guanis  
e Renata,  
pelas conversas, sugestões e troca de  
conhecimentos;
- a todos os professores e colegas do Curso  
de Especialização em Educação Física no  
3º Grau,  
pelo convívio e ensinamentos;
- à minha mãe, pai e irmão,  
pela colaboração nos livros, impressões  
dos textos e apoio a todo momento;

Dedico este trabalho aos meus avós  
(em memória)

## ÍNDICE

I. Introdução.....	01
II. Revisão Bibliográfica	
- Envelhecimento.....	05
- O Trabalho operário e o idoso no Brasil.....	10
- O Corpo do idoso.....	14
- Educação física e a terceira idade.....	17
III. A Pesquisa propriamente dita	
- coleta dos programas.....	24
- Análise das respostas.....	24
- tabela dos programas e dados.....	26
IV. Conclusão.....	38
- Sugestão de notas programática para disciplina sobre terceira idade.....	40
V. Referências bibliográficas.....	41
VI. Bibliografia complementar.....	45
VII. Anexo.....	48

## I. INTRODUÇÃO...

O Brasil conta hoje com uma população total de aproximadamente 150 milhões de habitantes. A população idosa brasileira estima-se que esteja em 10.542.170 de indivíduos e em projeção, estima-se também que o Brasil contará no ano 2025 com 34 milhões de Idosos, sendo o sexto país em números absolutos de idosos no mundo. Em Campinas os dados epidemiológicos registram 70.000 idosos num total de um milhão de pessoas (NEUPERT, 1987).

O tripé família, comunidade e Estado começa a se sensibilizar e se conscientizar buscando identificar quais as questões principais e repercussões que este fenômeno trará e as possíveis formas de atuação.

Entretanto, mais do que a quantidade de idosos existentes hoje, o estudo com amplitude e profundidade desta população torna-se premente devido às condições de vida a que os mesmos estão sujeitos. A situação em que nossa sociedade moderna e o governo brasileiro colocam estes indivíduos idosos em nosso país, de aposentados, de solitários, de abandono, enfim, pelo próprio sentimento de improdutividade e de inutilidade, atribui um caráter marginalizante a todos eles.

O tema Terceira Idade na grande maioria das Universidades Brasileiras está deslocado, isto é, não existe um estudo deste indivíduo como um todo (NERI, 1990)(\*1). Há pouquíssimos especialistas da Terceira Idade ou mesmo Gerontólogos dentro destas Universidades. Temos notado nos últimos encontros a falta de discussão dessas questões com a participação de docentes universitários.

\*-----

\*1 (Citado em encontro realizado em outubro de 1990 com a gerontóloga Anita Liberalesso Neri do Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação da UNICAMP ).

Há informações de que começou a se discutir este tema, o Idoso, na Universidade Federal de Santa Catarina e na Universidade Aberta à Terceira Idade na Pontifícia Universidade Católica da Campinas(\*2)

De modo geral existem alguns estudos isolados em determinadas áreas científicas, como por exemplo a Geriatria, a Educação para Adultos, Educação Física na Terceira Idade, Psicologia etc ; assim como alguns pesquisadores ou profissionais trabalhando isoladamente nos seus departamentos ou setores, ocorrendo um estudo individualizado sobre este tema nestes centros.

---

\*2 (Citado no encontro: Envelhecimento - Desafios e Perspectivas dos anos 90, set. 1990).

Na grande maioria das Faculdades de Educação Física do Estado de São Paulo não existe uma disciplina que enfoque o idoso contextualizando-o historicamente, retratando a real condição de vida dos cidadãos brasileiros, no contexto de uma sociedade capitalista do Terceiro Mundo. Começaram a aparecer na década de 80 os estudos da realidade social, econômica e cultural da população idosa brasileira.

Nesta pesquisa foram analisados os programas de Faculdades de Educação Física do Estado de São Paulo através de um levantamento de dados para identificar se a questão da Terceira Idade está incluída nestes programas e de que forma. E feitas algumas considerações para proposta de programa sobre a questão da Terceira Idade.

## II. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### Envelhecimento

A velhice não é um fato que ocorre repentinamente na vida dos indivíduos. Ela faz parte da sucessão de mudanças da existência. No ciclo natural de vida, a velhice é a última fase do período da existência. Envelhecimento é a continuação do processo, no qual todo ser vivo, após ter passado por um período de crescimento, desenvolvimento e amadurecimento, envelhece. Caracterizada por uma série de modificações de diferentes ordens, este período é o resultado de um processo de existência contínuo.

O idoso abrange a população com 60 anos ou mais, critério utilizado pela Organização das Nações Unidas (FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS, 1990), sendo que em países desenvolvidos este critério é outro, adotando-se 65 anos como limite mínimo. Julgamos que estabelecer uma idade limite não significa restringir os indivíduos ou segregá-los, mas sim reunir aqueles que estão submetidos a determinados valores culturais, que possuem determinadas condições de vida, situações sociais em comum com o propósito de proporcionar espaços de atuação.

O termo Terceira Idade é traduzido do Francês e designa o tempo após o período em que se trabalha.

O envelhecimento vem sendo assunto de discussão em diferentes áreas do conhecimento científico. Segundo SALGADO (1983), estudar o envelhecimento significa analisar fatores biológicos, psicológicos e sociais, de maneira que o autor classificou-os como :

a. Envelhecimento biológico - são os aspectos referentes aos decréscimos funcionais e estruturais, tais como a diminuição de capacidades físicas, órgãos do sentido, perdas da capacidade funcional de quase todos os órgãos, por exemplo do coração, pulmão, sistema nervoso, aparelho músculo-esquelético, entre outros. Estes decréscimos podem variar tanto de indivíduo para indivíduo como também, variar quanto à intensidade que ocorrem em cada caso isolado.

Há também os fatores referentes às perdas parciais ou totais de determinadas estruturas orgânicas, decorrentes de processos patológicos ou, também chamados, doenças crônicas. Em pesquisa realizada por CARNEIRO (1988), foram considerados idosos os indivíduos com 65 anos ou mais, da grande São Paulo sendo que 90% a mais, precisam usar óculos, 50%

apresentam problemas de arteriosclerose cerebral e transtornos psíquicos conseqüentes, 38% dos idosos chegam com osteoartrose de alguma ou várias articulações, 20% hipertensos ou com alguma afecção cardiovascular e 5% usando aparelhos auditivos. E também nos diagnósticos médicos, outro fator que precisa ser considerado é que deve-se diferenciar o envelhecimento fisiológico do patológico.

Segundo ÂNGULO (1979), se não houver uma interpretação correta dos dados biológicos, muitos idosos acabam sendo considerados doentes e submetidos a tratamentos muitas vezes desnecessários.

É importante ressaltar que o quadro de sintomas de uma doença no indivíduo idoso é diferente daquele apresentado por uma criança ou um adulto. Portanto há que se ter um diagnóstico diferente para cada faixa etária.

b. Envelhecimento psicológico - os estudos científicos atuais não conseguem afirmar que exista uma diminuição na capacidade mental e intelectual do idoso. O que existe são conceitos inadequados, esteriótipos, mitos que não passam de convenções sociais interferindo numa plena atuação do indivíduo.

De qualquer modo na nossa sociedade parece haver comportamentos que apresentam determinadas características em comum, quando agrupados podem auxiliar na busca de respostas para superação de problemas, que interferem no equilíbrio psicológico.

c. Envelhecimento social- na sociedade moderna o envelhecimento sociogênico é o maior responsável pela caracterização de marginalização desta população. Assim por exemplo, há evidências de perdas, no que se refere ao corpo da mulher idosa, que em alguns casos chegam a afetar a sua auto-estima, havendo uma desvalorização social que afeta não só a capacidade de atração sexual como também, o auto conceito das idosas (PAIVA, 1985).

Na sociedade brasileira atribui-se ao idoso um caráter marginalizante. Em primeiro lugar, muitas vezes os indivíduos ainda produtivos são afastados de suas funções perdendo sua posição social e no que se refere ao salário, há uma diminuição quantitativa drástica. Segundo dados do IBGE, em 1980, no Estado de São Paulo, 53,4% dos Homens idosos que tinham algum rendimento, recebiam até 2 salários mínimo e 70% das Mulheres respectivamente (FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS, 1990).

Na pesquisa realizada por DIAS (1989), ao estabelecer um diagnóstico da população idosa local de Santa Maria, Rio Grande do Sul constatou-se que a situação está crítica no que se refere à condição econômico-financeiro e o nível de instrução dos idosos, impedindo-os de participar ativamente na sociedade.

Ressaltamos as dificuldades e as inadequação dos serviços de atendimento Médico-Hospitalar. Sabemos que o quadro de sintomas de uma doença no indivíduo idoso é diferente daquele apresentado por uma criança ou um adulto.

## O Trabalho operário e o idoso no Brasil

Considerado como país do Terceiro Mundo, o Brasil, país dos contrastes, das belezas naturais e da poluição urbana, da alta tecnologia e da fome, dos seus brilhantes intelectuais e seus analfabetos, da riqueza e da miséria, logicamente enfrenta graves problemas referentes à sua organização social.

Dos assuntos que tratam da qualidade de vida dos cidadãos brasileiros, sejam eles crianças, adolescentes, adultos e idosos, estes últimos são considerados como menos prioritários. Nós podemos perceber na nossa vivência que encontra-se de forma escassa recursos humanos, financeiros, físicos e materiais para o atendimento deste grupo.

As poucas instituições que se preocupam com o idoso reproduzem a relação de caráter paternalista e assistencialista. A livre participação do idoso junto aos seus problemas sociais parece ainda estar longe de acontecer.

Os problemas referentes à Terceira Idade estabelecem-se em primeiro lugar com relação à aposentadoria que repentinamente afasta o indivíduo ainda produtivo de seu núcleo de trabalho e social, provocando um sentimento de improdutividade e de inutilidade. E assim , após a

apropriação do trabalho do indivíduo durante sua fase de maior produtividade, o sistema aposenta o indivíduo quando este começa a apresentar diminuição das capacidades físicas, já não tão hábil, acompanhado de uma drástica redução salarial, sem um devido tempo de preparação para esta nova fase e este operário aposentado volta a disputar uma vaga no mercado de trabalho, só que agora com um estado de saúde precário, isto quando, ainda não está totalmente inativo consequência das baixas condições de vida e trabalho nas quais esteve sujeitos.

Em segundo lugar os problemas aumentam pela assistência médico-hospitalar inadequada e de difícil acesso ao idoso. A falta de uma política social voltada para a manutenção e melhoria da condição de vida do idoso, faz com que os indivíduos ao atingirem esta fase e se deparando com um número restrito de opções destinadas a eles se afastem cada vez mais das relações e dos ambientes sociais.

Segundo HADDAD (1986, p.32), "Na medida em que na sociedade industrial moderna o que importa é produzir, os idosos são esquecidos o tempo todo porque não interessa a essa sociedade investir em programas que não ofereçam retorno".

É com a Revolução Industrial que ocorre a grande aproximação da ciência e a técnica, com elas as divisões entre o patrão e o operário.

A produção passa a ser a principal meta, aperfeiçoam-se as técnicas, aumenta a necessidade de produzir exigindo-se mais habilidades e eficiência. O trabalhador perde a relação com o produto do seu trabalho.

A sociedade capitalista estabelece o desequilíbrio entre o capital = trabalho, ocorrendo profundas mudanças nas relações sociais.

É Marx (in FRANCISCETTI, A. C., 1990) quem discute a Teoria do Capital, as lutas políticas e as transformações sociais que se deram após a Revolução Industrial. Segundo ele, o sistema capitalista explora o trabalhador através da força do seu trabalho que é vendida para o capitalista. Retrata a exploração do trabalhador pelo sistema vigente com a Teoria da Mais-Valia, o trabalhador trabalha parte do seu tempo para si e parte para o seu patrão. (Valor da mercadoria menos salário do trabalhador igual Mais-Valia).

Portanto é na Sociedade Industrial que esse idoso, por não ser uma força de trabalho perdeu o poder na sociedade atingindo muitas vezes os núcleos familiares.

Esta sociedade reflete a valorização da eficiência do trabalho, a diminuição das capacidades físicas, os decréscimos funcionais, as doenças tornando-se crônicas, a aposentadoria acompanhada pela diminuição dos salários, (HADDAD, 1987). Portanto aquele que não é mais tão produtivo, passa a ser discriminado, passando a uma condição de caráter marginalizado dentro não só do contexto familiar, mas da sociedade como um todo.

A falta de preparação para esta nova fase, a velhice, acaba por relegar os idosos ao isolamento e sua segregação em asilos, institucionalizando a morte social e por consequência, a morte física.

## O Corpo do idoso

Ao abordarmos o corpo do idoso, buscaremos autores como CODO e SENNE (1985), MEDINA (1987), RODRIGUES (1979) e BRUHNS (1989) que através de suas investigações procuraram compreender este corpo (suporte de signos sociais) interpretando-o nas relações dele com o meio em que vive, a sociedade como um todo e nas relações com o outro.

O ser humano é um ser social, na mesma matéria coexistem um corpo biológico e um corpo social (RODRIGUES, 1979). Os seres humanos mesmo antes de nascerem já recebem influências das condições históricas dos seus familiares e a partir daí, continuam desenvolvendo na interação com os outros indivíduos da sociedade.

O corpo velho é o registro de uma história de vida, de maneira que em cada indivíduo há uma memória corporal.

Realçamos que a grande maioria da nossa população idosa não é composta por indivíduos de classes mais favorecidas - sem negar que estes também precisam ser atendidos - mas sim, do operário aposentado, do trabalhador braçal, daquele indivíduo que registra no seu corpo as marcas de um sistema de exploração (MEDINA, 1987). E este corpo tem um valor de venda, quanto mais jovem vale mais.

No sistema capitalista instalado nos países do Terceiro Mundo, uma das grandes problemáticas é uma enorme massa popular desconhecadora de seus direitos e deveres sem organização, sem organismos capazes de negociar a relação do empregado com o patrão, os direitos dos trabalhadores são esquecidos e poucos são os que realmente participam cumprindo esta missão.

Concentraremos nossas preocupações no descaso com que as autoridades brasileiras e a sociedade de modo geral têm tratado os indivíduos que atingiram a faixa dos 60 anos.

É importante estudarmos este tema enfocando as condições reais de vida na qual estes indivíduos estiveram sujeitos. É preciso resgatar a imagem do idoso que se encontra desengajado de sua própria faixa etária sendo restrita a sua participação em atividades comunitárias de maneira consciente e a margem da possibilidade de atuação a nível social. Principalmente considerando o estado depreciativo e algumas vezes de mutilação em que se encontram seus corpos.

A sociedade brasileira encontra-se num nível baixo de desenvolvimento, de maneira que o corpo tem sido instrumento de trabalho, objeto de produção a serviço das classes dominantes, sendo explorado ao máximo.

Buscaremos esta análise do corpo envelhecido, marcado por esta sociedade de classes onde relação capital-trabalho está muito desequilibrada.

Numa sociedade que ideologicamente acentua a jovialidade do corpo, pela eficiência na produção, pela força física e o valor que o corpo jovem tem, a imagem do corpo velho, a desvalorização aliada às aparências negativas de desgastes, afastam os corpos destes idosos, ainda mais, das suas reais expressões.

Todos estes aspectos aliados à perda de papéis sociais, tais como a aposentadoria, também chamada de "morte social" levam o indivíduo a rejeitar sua própria idade e condição social (DEBERT, 1988).

O propósito de propiciar oportunidades de discussões e de vivências nesta questão da Terceira Idade é para que num segundo momento, com visão ampliada e aprofundada desta fase da vida, se busque uma maior integração ao contexto sócio-cultural e a transformação (CANÔAS, 1985).

## Educação física e a terceira idade

Atualmente muito se tem refletido sobre a reestruturação dos currículos na área da Educação Física.

Existem só no Estado de São Paulo 33 cursos de Educação Física. A Educação Física está ainda fortemente influenciada pelo fenômeno esportivo, pela imagem que lhes é vendida a respeito da expansão tecnológica no esporte, pelo modismo do corpo belo, musculoso e ágil, sinônimo de saúde e bem-estar.

Segundo CAPRA (1982), é na visão cartesiana do mundo, através do paradigma mecanicista sobre a biologia, a medicina, a psicologia e a economia que se instala na Universidade o tecnicismo. Esta visão cartesiana dividiu, separou, segmentou e superestimou o conhecimento racional, de exploração, e subestimou a espiritualidade, a intuição, a consciência ecológica. Os currículos das Faculdades são estruturados sob esta visão de mundo mecanicista "formar técnicos para o desenvolvimento".

Em 1969, com o Decreto-lei 705, do Presidente Costa e Silva a Educação Física passou a ser obrigatória em todos os níveis de ensino. Neste período que se instalou o regime militar os currículos apresentam caráter tecnicista, elitista e uma educação física desportiva, onde se buscava a

eficiência e a eficácia (FRANCISCETTI, M.L.G.,1990), para sustentar uma Sociedade Capitalista de Terceiro Mundo.

Estes cursos de Educação Física estão preocupados em oferecer a seus alunos disciplinas direcionadas para modalidades esportivas voltadas para a competição, com grande ênfase para o crescimento e desenvolvimento dos seres humanos nos aspectos biológicos e psicológicos e para as técnicas, treinamentos, com uma visão predominantemente positivista.

É importante destacar que a visão de corpo numa sociedade capitalista leva a um interesse atual pelo corpo que, segundo CODO e SENNE (1985, p.11) é explicado por "uma luta pela reapropriação de si mesmo, um protesto contra o caráter alienante do trabalho, um passo a mais em direção à liberdade". Só que nessa luta pela "reapropriação de si mesmo", o sistema estimula o corpo como consumo e nós vemos proliferar métodos de emagrecimento, relaxamentos, ginásticas etc. O "corpo ideal" precisa estar dentro de padrões pré-estabelecidos, dentro de regras rígidas, o que faz com que o idoso, cujo corpo não se insere mais nesse padrão, sinta-se anulado em seus anseios e impotente como organismo ativo na sociedade. O idoso acaba possuindo sentimento de incapacidade e aversão ao próprio corpo, porque esse corpo não é encarado como parte de um processo

natural de envelhecimento, como uma fonte de prazer, como uma parte viva e atuante que lhe completa e possibilita sua ação a nível social.

Não podemos deixar de pensar a Educação Física sob este prisma, sob pena de propormos uma atividade física ao idoso que reforce essa problemática e não contribua para a busca de soluções. Uma Educação Física que apenas distraia o idoso, ou que ocupe o seu tempo livre, ou que tente rejuvenescê-lo, ou ainda, que reforce a idéia do culto alienado ao corpo, estará reproduzindo os interesses de uma sociedade estratificada, onde a classe dominante dita suas normas.

Acreditamos que todo trabalho com idosos deve visar a conscientização de sua condição no mundo. No caso da Educação Física, essa conscientização pode se dar através da utilização do corpo. Somente com a certeza de que seu corpo pode realizar muitas coisas, o idoso terá consciência do que é e, assim, poderá descobrir seu papel no mundo, ajudando a transformá-lo.

é premente a reestruturação dos currículos das Escolas de Educação Física dado à crise em que se encontra. Crise esta que se espalha não só nesta área específica do conhecimento científico, mas em toda a sociedade na forma de pensar e interpretar a realidade.

Ao se investigar um problema teórico há que se ter o compromisso e interesse de encontrar respostas dos problemas dos homens além de responder as necessidades de busca do indivíduo. Segundo SILVA (1990), a pesquisa é o instrumento da ciência para buscar solucionar os problemas da realidade, procurando respostas alternativas para as soluções dos mesmos. Todo pesquisador precisa ser crítico na maneira que desempenha sua pesquisa. Ser crítico significa pensar e refletir com a intenção de se formar um juízo sobre aquilo que se analisa. A inter-disciplinaridade parece ser o caminho mais indicado para isso.

Analisaremos alguns aspectos de autores que refletem sobre a Educação Física:

SÉRGIO (1989) resume em 5 pontos o resultado de um processo de reflexão em torno do qual viveu e analisou este período da Educação Física durante 2 anos que esteve no Brasil, (1987 E 1988):

19 A Educação Física brasileira precisa de criar uma teoria, que nasça do diálogo com a sua prática específica.

29 A Educação Física brasileira precisa fazer da teoria uma força material.

39 A Educação Física brasileira precisa de conhecer-se numa determinada prática social, que seja a razão primeira da sua dinâmica teórica interna.

49 A Educação Física brasileira precisa encontrar-se no vasto mundo da cultura, já que recusar a cultura é optar pela barbárie.

59 A Educação Física brasileira precisa encetar um trabalho inter e transdisciplinar com os grandes nomes das ciências e da filosofia deste país e não com "pastores de lugares comuns" que subrepticamente pretendem conquistar lugar de relevo, na Educação Física, porque lhes falta espaço nas suas especialidades de origem.\*

---

\* (grifos do autor)

Para SÉRGIO (1989), "É sendo que pensamos"... Assim neste momento que vivemos a pós-graduação da Educação Física pensamos o que é a Educação Física.

Ser aluno da pós-graduação está claro que é refletir, discutir e delinear as idéias que se estabelecem nesta área do conhecimento científico, é pesquisar e é também, incorporar a Educação Física na teoria e prática.

Para SÉRGIO (1989), Educação Física e motora cujo objeto de estudo é a conduta motriz onde, "A ciência da Motricidade Humana" surge da prática desenvolvida, ao nível da motricidade, nas lutas dos homens, por certos homens e em certas instituições". Poderíamos certamente acrescentar num certo momento histórico.

Hoje o mais importante é traçar as linhas onde a teoria e a prática, como estudo do movimento humano intencional, do movimento que visa a totalidade. Teoria e prática devem estar integradas e relacionadas com "ser prático" nas relações sociais e políticas para a transformação . Transformações esta impregnada de valores culturais escrito e registrado nas mentes e corpos, formando uma só identidade.

Temos que partir para um diálogo científico com os outros cientistas, intelectuais para crescermos e sermos respeitados enquanto construtores da Humanidade.

Para melhor compreender o fenômeno que é o movimento humano não podemos deixar de pensá-lo enquanto uma totalidade. O ser humano quando se movimenta traz em torno deste ato não só uma ação mas também uma síntese de atitudes, de expressões significativas, que transcende ao movimento em si. A segmentação deste fenômeno pode certamente levar-nos a uma grande abstração (BRUHNS, 1989).

Vemos a motricidade, conceituada por BRUHNS (1989), como um diálogo entre o homem e o mundo (e entre os próprios homens), um conceito melhor concebido quando considera-se os "...movimentos histórico-sociais presentes no diálogo, influenciando-o e explicando-o".

### III.A.PESQUISA\_PROPRIAMENTE\_DIIA

#### **Coleta dos programas**

Para a coleta dos programas das Faculdades de Educação Física do Estado de São Paulo, que se dispuseram a participar da pesquisa, foi enviado para cada uma das 33 Escolas de Educação Física do Estado de São Paulo, na última semana do mês de junho um envelope que continha:

- um questionário ( anexo )
- um envelope selado com etiqueta de remetente e endereçado.

Na carta foi ressaltado um prazo para resposta, até o dia 31 de agosto de 1990.

#### **Análise das respostas**

No questionário visamos analisar de que forma o tema Terceira Idade está sendo tratado nos cursos de Educação Física das referidas Escolas, tanto em termos formais em programas de disciplinas específicas, bem como informalmente em programas de diversas disciplinas.

Ao todo foram enviadas 33 cartas das quais 15 Escolas responderam. Todas que responderam declararam que tratavam de alguma maneira o tema. Podemos inferir que faltaram dados nos questionário permitindo àqueles que não tratavam do tema participar da pesquisa enviando-nos alguma resposta.

Responderam afirmativamente a primeira questão 6(seis) Escolas, três deixaram de enviar seus programas pois estão sendo implantados, um neste ano, outro em 1992 e outra não informa exatamente quando. De maneira que recebemos três programas dos quais podemos fazer investigação mais detalhada.

Este levantamento de programas nos permitiu agrupar as respostas nas disciplinas ligadas à modalidades esportivas, recreação, a área de biologia, psicologia, educação e sociais para fazermos algumas análises destas respostas.

Tabela dos programas e dados

LOCAL	DISCIPLINA	CARGA	PROGRAMAS DE DIVERSAS	CARGA	SEM.
	ESPECÍFICAS	HORA	DISCIPLINAS	HORA	
CLUBE	Educação	54h/a			
NÁUTICO	Física e		Fisiologia	30 h/a	
MOGIANO	Esportes para		Aplicada III.		
	Limitados.		Psicologia da Educação	06 h/a	
			Didática do Ensino	24 h/a	
			da Educação Física.		
FEC DO ABC	Educação	60 h/a			
	Física para		Fisiologia.		70/80
	grupos		Fisiologia Esforço.		70/80
	especiais *1.		Medidas e Avaliação.		70/80
			Crescimento e		
			Desenvolvimento.		70/80
			Metodologia Pesquisa.		70/80

\*1 - Esta disciplina faz parte do currículo que será oferecido a partir de 1992.

LOCAL	DISCIPLINA	CARGA	PROGRAMAS DE DIVERSAS	CARGA	SEM.
	ESPECÍFICAS	HORA	DISCIPLINAS	HORA	
AVARÉ	Teoria,				
	Prática e				
	Metodologia				
	da Ginástica				
	na Terceira				70/80
	Idade*2.				
UNESP	Educação	60 h/a			
	Física		Atletismo para +40anos.		
	Terceira		Prática em asilos.	60 h/a	70
	Idade.		Educ.Física Adaptada.		
			Natação para Master 's.		
USP	Educação	45 h/a			60
	Física na				
	Idade Adulta.				

\*2 - Esta disciplina faz parte do currículo que esta sendo implantado. Não temos informação quando será oferecida.

=====

LOCAL : DISCIPLINA : CARGA : PROGRAMAS DE DIVERSAS : CARGA : SEM.  
 : ESPECÍFICAS : HORA : DISCIPLINAS : HORA :

=====

UNICAMP : Educação : 08 h/a : : 60 h/a : 70/80  
 : Física : : : : :  
 : na 3ª idade e : : : : :  
 : Adaptada \*3. : : : : :  
 CATANDUVA : : : : Ginástica Geral. : : :  
 : : : : : : :  
 JABOTICABAL : : : : Recreação I e II. : 06 h/a : 50/60  
 : : : : : : :  
 PRESIDENTE : : : : : : :  
 PRUDENTE : : : : Nutrição Aplicada à : : :  
 : : : : Educação Física e : : :  
 : : : : Desporto : : :  
 : : : : na Terceira Idade. : 06 h/a : :  
 : : : : : : :  
 MARÍLIA : : : : Recreação e Lazer \*4. : : :

=====

\*3 - Esta disciplina faz parte do currículo novo que teve início em 1990.

\*4 - Esta disciplina esta em extinção - será dada pela última vez 1990.

#MH305 Pedagogia do movimento III. : 60 h/a : 40sem : Nova disciplina do  
 Currículo em implantação - será ministrado pela primeira vez em 1991.

Tabela dos programas e dados

LOCAL	DISCIPLINA	CARGA	PROGRAMAS DE DIVERSAS	CARGA	SEM.
	ESPECÍFICAS	HORA	DISCIPLINAS	HORA	
POLÍCIA					
MILITAR de			Educação Física	*5	
SÃO PAULO			Especial.		
METODISTA					
PIRACICABA			Ginástica.	7a8 h/a	60
PUCCAMP	*6.....		Recreação.	06h/a	
BATATAIS			Ginástica.	10h/a	
LINS			Esportes Comunitários.	15 h/a	

\*5 - Foi declarado que a carga horária é de 10% nas não temos referência.

---

\*6 - A partir do 2º semestre de 1990, passa a desenvolver a Universidade da Terceira Idade na qual está prevista a inserção da Faculdade de Educação Física, com os seguintes módulos:

- #Importância da atividade física na 3ª Idade. : 5 h/a
- #Uso construtivo do lazer: 3 h/a
- #Recriar-recrear. : 4 h/a
- #Ginástica Adaptada. : 5 h/a
- #Jogos Adaptados ao ar livre.: 4 h/a
- #Jogos Adaptados de salão: 4 h/a
- #Atividades no meio líquido. : 3 h/a
- #Atividades Sensoriais. : 4 h/a
- #Danças de Salão. : 4 h/a

Das respostas ao questionário construimos a tabela dos programas com os dados enviados para melhor visualizarmos como eles vêm sendo estruturados nas disciplinas das Faculdades de Educação Física.

Pelo número de cartas respondidas pode-se inferir que houve um interesse por parte das Escolas em participar da pesquisa, sendo que 15 Escolas procuraram responder ao questionário.

Assim disciplinas como Natação, Ginástica, Ginástica Geral, Atletismo e Esportes Comunitários apresentam nos seus programas algumas horas sobre o tema. Como seus respectivos programas não nos foram enviados, nosso comentário fica em forma de pergunta a respeito da quantidade de idosos que buscariam estas modalidades, isto é: Será que numa sociedade como a nossa, onde o hábito da prática esportiva é restrito somariam um grupo razoável de indivíduos idosos praticando esportes? Estas disciplinas estimulam as atividades motoras e ajudam a manter as capacidades físicas como, força, equilíbrio, resistência, flexibilidade, coordenação, entre outras. Mas quantos brasileiros praticam regularmente o Esporte.

Cabe aqui citar uma pesquisa realizada por DAOLIO et alii (1989), com idosos de Campinas que praticam atividade física. Os dados coletados permitiu concluir que: " a atividade física é procurada pelos idosos para manter a saúde ou minimizar as conseqüências de doenças próprias do envelhecimento; quase todos os idosos relatam benefícios desta prática, sendo estes relacionados a um bem-estar e à melhoria de problemas orgânicos específicos; a prática anterior influencia na decisão da prática até a Terceira Idade; a prática de atividade física pelos idosos contribui para uma melhor percepção do seu corpo".

Alguns programas abrangem o tema nas disciplinas de Recreação e Lazer, como não nos foi enviado programas não poderemos discutí-los com mais detalhes. Mas acreditamos que estas disciplinas contribuem para uma maior sociabilização dos indivíduos. Porém, é preciso refletir sobre essa atividade no sentido de que "...convite para o prazer após a exploração do trabalhador é uma afronta"...FRAIMAN, 1990 \*

-----

\* Citado no Encontro: Envelhecimento : Desafio e Perspectivas dos anos 90, dia 19/09/90.

Todas estas atividades podem despertar a redescoberta do prazer, do corpo, das aptidões mas elas não devem ter fim em si só. Precisam levar o indivíduo ao exercício pleno de sua cidadania.

Na Escola Clube Náutico Mogiano esse assunto é tratado em uma disciplina específica e outras disciplinas na área de ciências biológicas, ciências humanas e pedagogia. Em primeiro lugar, a disciplina específica atribui um conceito como o próprio nome diz, limitado, ao grupo Terceira Idade. Parece-nos restrito estudar o tema desta forma. Em segundo lugar, a Escola discute o tema em outras áreas científicas sem contudo abranger os vários ramos da ciência pertinentes ao tema. Não temos informações se ocorre interdisciplinaridade, poderia ser mais abrangente se isto acontecesse. Segundo FRANCISCETTI, M.L.G.(1990) e SÉRGIO (1989) , a proposta de que haja interdisciplinaridade é importante para se resgatar o todo da problemática. É a visão holística de mundo, para que se possa realmente compreender o fenômeno e suas repercussões.

A FEC do ABC discute a Terceira Idade em disciplina específica sem caracterizá-la como tal, mas sim generalizando. A Escola faz também, uma abrangência com disciplinas da área de biologia e pesquisa científicas.

Das 6 (seis) Escolas que tem uma disciplina específica sobre o tema, seus respectivos programas parecem agruparem os idosos, sem contudo fazer um estudo mais aprofundado sobre a população idosa brasileira.

Foram enviados 3 (três) programas de disciplinas específicas sobre a Terceira Idade, cabe ressaltar as Escolas UNICAMP, USP, UNESP sendo que a UNICAMP apresentou dois programas, um de uma disciplina em extinção e outro que será implantado em 1991.

Sobre o programa da UNICAMP bem pouco podemos falar já que é planejamento. Parece não existe uma contextualização deste idoso na realidade brasileira. Os aspectos sociais e culturais não fizeram parte da caracterização destes indivíduos. Pelas informações recebidas o programa dá ênfase à psicologia haja visto que 2 dos 4 itens do conteúdo programático se relacionam com problemas emocionais.

Já a USP que se encontra no processo de elaboração do programa, falta interrelacionar os objetivos à nossa cultura, o corpo do idoso dentro das convenções sociais, corpo como indicador social.

A UNESP apresenta um programa mais aprofundado sobre o tema, mas mesmo assim ainda deixa de contextualizar o idoso à cultura brasileira. Busca referências bibliográficas(\*1) mais direcionadas ao idoso brasileiro como também planeja as atividades físicas para a faixa etária.

Das que enviaram respostas discutindo o tema em disciplinas específicas somente nos foi permitido fazer uma análise dos nomes das disciplinas. Assim observamos que há termos que restringem, vagos e alguns pejorativos, tratando o idoso parcialmente, descaracterizando-o de sua faixa etária. Enquanto as escolas que aprofundaram seus estudos conseguiram selecionar melhor os elementos identificadores das pessoas que se encontram na condição de idosos ampliando a possibilidade de atuação deste grupo. Observamos esses dados nos termos atribuído ao grupo e nas duas Bibliografias Básica que recebemos das Escolas UNESP(\*1) e UNICAMP(\*2).

Observamos que numa visão biológica dos seres humanos temos os aspectos relativos ao físico, por exemplo marcha lenta, ossos porosos, maturação sexual, acentuação na curvatura da coluna vertebral que devem ser interrelacionados com os aspectos culturais determinados pelos diferentes grupos. É preciso que se busque o ser humano fruto e agente de sua cultura.

---

\*1 Esta Bibliografia é da UNESP.

BAUR R. & EGELER R. Ginástica, jogos e esportes para idosos. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1983.

COOPER, K.H. O programa aeróbico para o bem estar total. São Paulo, Nórdica, 1982.

CADERNOS DE LAZER. Documento nº3. São Paulo, SESC, Dezembro de 1976.

CADERNOS DA TERCEIRA IDADE. São Paulo, SESC(4), dez 1979.

-----, São Paulo, SESC(9), setembro de 1982.

HOLLOSZY, J. O. Aging and Exercise: physiological interactions. In: Annual meeting of the Federation of American Societies of Experimental Biology, 70. St. Louis, 1986. Anais St. Louis, 1986, p. 1823.

SALGADO, M. A. Velhice: uma nova questão social, São Paulo, SESC, 1980. 124p.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. A importância do exercício físico para pessoas idosas. 2a.ed. São Paulo, SESC, 1978.

---

\*2 Esta Bibliografia se refere ao curso da UNICAMP:

ALEXANDER, Lorren. Bienergética

BOLKE, B. Como prescrever exercícios

BEE, H. MITCHELL, S.K. Desenvolvimento e Saúde dos Adultos

----- A Pessoa em Desenvolvimento

BESTETI, R. B. SANTOS, J. E. Influência do Exercício  
Físico Aeróbico na prevenção de doenças coroniana

FITZGUOLD, P. L. Exercícios para o Idoso

MACCARDLL, W. D. et alii. Fisiologia do Exercício,  
Energia, Nutrição e desempenho Humano.

SALGADO, M.A. Velhice, uma nova questão social.

#### IV. CONCLUSÃO...

Cabe ressaltar como conclusão que o questionário deveria constar de mais perguntas já que não permitiu a participação das Escolas que não tratavam da questão de forma explícita, inclusive direcionadas aos professores com o propósito de reunir mais informações sobre o interesse pelo tema e a disponibilidade para uma futura reestruturação de seus programas.

Fica evidente que quando falamos do idoso, muito conhecimento já se tem acumulado, porém este conhecimento se encontra segmentado, não sistematizado, não estruturado em programas de disciplinas.

As Escolas devem planejar seus programas para que termos preconceituosos não continuem a estigmatizar os indivíduos desta faixa etária.

É necessário que se faça um levantamento das disciplinas que tratam do tema Terceira Idade, coletando mais informações. Uma sugestão seria a visita às Escolas de Educação Física do Estado de São Paulo e entrevista com os professores que se dedicam ao assunto, visando a coleta de mais dados.

Poderíamos também sugerir um encontro destes profissionais.

Agrupamos alguns objetivos dos currículos enviados e acrescentamos algumas considerações que parece-nos contribuir para uma proposta, sem intenção de que seja uma resposta, apenas a título de reflexão sobre o que existe.

Ácreditamos que este tema deva ser discutido entre os professores das Escolas e todos aqueles interessados com a questão sobre a Terceira Idade.

#### SUGESTÃO DE NOTAS PROGRAMÁTICA PARA DISCIPLINA SOBRE TERCEIRA IDADE

1. Identificar e dar a conhecer ao aluno as características do processo de envelhecimento;
2. Contribuir no sentido do aluno possuir uma visão contextualizada historicamente da condição de vida da pessoa considerada idosa na sociedade brasileira, como o primeiro passo para a transformação cultural;
3. Estimular os alunos a discutirem o idoso à luz da Educação Física e pesquisa nas diversas áreas de atuação, buscando coerência nas intervenções;
4. Planejar a prática de atividade física para a Terceira Idade, através da análise e seleção das atividades pertinentes à Educação Física;

#### V. REEERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÂNGULO, M.S. "Aspectos fisiológicos do envelhecimento". Cadernos da Terceira Idade. São Paulo: SESC (4), ago., 1982.
- BRUHNS, H.T. "O Sábio Corpo Idoso." A Dinâmica Lúdica". Tese de mestrado. Faculdade de Educação, Campinas: Unicamp, 1987.
- CANÓAS, C.S. "A Condição Humana do Velho." São Paulo: Cortez, 1979.
- CAPRA, F. "O Ponto de Mutação". São Paulo: Cultrix, 1982.
- CARNEIRO, Roberto A. "Repercussões sócio-econômicas da osteoporose no Brasil". Estimativas de custos. In: "IV Jornada da Sociedade Paulista de Reumatologia". Rio de Janeiro: setembro de 1987.

- CODO, W. e Senne W.A. "O que é Corpo(latria) ?". São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CUNHA, M.S.V. "Carta Aberta à Presidente do C.B.C.E." Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas: 10(2), 1989.
- DAOLIO, J. et alii. Análise de Expectativas e Resultados da Prática de Atividades Físicas por idosos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, "Anais...", Campinas: 11(1), 1989.
- DEBERT, G. "Envelhecimento e Representação da Velhice." São Paulo: Ciência Hoje, 8(44), 1988.
- DIAS, J.F.S. "Diagnóstico da situação do idoso em Santa Maria (RS) e sua relação com a formação de profissionais pelo centro de Educação Física e desportos da UFSM". Santa Maria: Kineses 5(1), 1989.
- FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. "O Idoso na grande São Paulo". Coleção Realidade Paulista. São Paulo : SEADE, 1990.

- FRAIMAN, A.P. "Coisas da Idade". São Paulo: Hermes Editora e Informação Ltda, 1988.
- FRANCISCHETTI, A.C. A Exploração do trabalhador no contexto histórico. "Trabalho sedentário: Problema da saúde do trabalhador - Estudo eletromiográfico dos músculos reto anterior da coxa e bíceps femural". Tese de Mestrado, Campinas: Unicamp, 1989.
- FRANCISCHETTI, M.L.G.P. "Educação Física no 3º Grau: um estudo de caso". Campinas: Educamp, 1990.
- HADDAD, E. G. M. "A Ideologia da Velhice". São Paulo: Cortez, 1986.
- MEDINA, J.P.S. "O Brasileiro e Seu Corpo". Campinas: Papirus, 1987.
- NEUPERT, R.F. "Nova Projeção da população brasileira: hipóteses baseadas em informações recentes. In: Wong, L.L.R. (org.) et alii, Futuro da população brasileira: projeções, previsões e técnicas. Embu: Abep, 1987.

- PAIVA, V.M.B. "A velhice e o Corpo na Opinião de Homens e Mulheres na meia-idade e na Velhice. Tese de mestrado em Psicologia". Campinas: Puc, 1985.
  
- RODRIGUES, J.C. "Tabu do Corpo". Rio de Janeiro: Achiamé, 1975.
  
- SALGADO, M.A. "Velhice, Uma Nova Questão Social". São Paulo: Sesc, 1982.
  
- SILVA, R.V.S. "Mestrado em Educação Física no Brasil: Pesquisando suas pesquisas". Tese de mestrado, Campinas: Unicamp, 1990.

## VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR\*

- ASTRAND, PER-OLOF E RODAHL, KAARE. "Tratado de fisiologia do exercício". Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
  - BAUR, R. e Egeler, R. "Ginástica, Jogos, Esportes para Idosos". Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.
  - BEAUVOIR, S. "A Velhice". São Paulo: Nova Fronteira, 1990
  - BIDDLE, S. Motivação para o Exercício. Teoria e Prática. In: "British Journal of Physical Education", Inglaterra: 1986.
  - BOSI, E. "Memória e Sociedade - Lembranças de Velhos". São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.
  - CASTRO, C. de M. "A Prática da Pesquisa". São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.
- 

\* Essa bibliografia complementar serviu para reflexão mais elaborada sobre as idéias discutidas nesta pesquisa.

- CONFORT, A. "A Boa Idade". São Paulo: Difel, 1979.
- GADOTTI, M. "Pensamento Pedagógico Brasileiro". São Paulo: Ática, 1987.
- GONÇALVES, A. "Saúde e América Latina. Contribuições Conceituais e Metodológicas". Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte, Congresso: Brasília, 1989.
- GONÇALVES, A. et al. "Saúde e Doença. Conceitos Básicos". Revista Brasileira de Ciência e Movimento, São Paulo: 1988.
- JAPIASSU, H. "Interdisciplinaridade e patologia do saber". Rio de Janeiro: Imago, 1977.
- LOPARIC, Z. A Esquerda no pós-marxismo. "Folha de São Paulo", São Paulo. 08 ago. 1990. Caderno A, p.3.
- MARCELLINO, N.C. "Lazer e Educação". Campinas: Papyrus, 1987.
- NAUDEAU, M. e PERONNÉT, F. e COL. "Fisiologia Aplicada na Atividade Física". São Paulo: Manole Ltda, 1985.

- PASSOS, S.C.E. (org.) . "Educação Física e Esportes na Universidade". Brasília: Unb, 1988.
  
- PLANN DE ACCION INTERNACIONAL DE VIENA SOBRE EL ENVEJECIMIENTO". Asamblea Mundial Sobre el Envejecimiento, Áustria: 1982.
  
- VINHAÉS, V. "Maiores de 55 anos - Um Novo Projeto de Vida". Monografia Premiada no I Concurso de Monografias da Fundação da Terceira Idade. Rio de Janeiro: Fti, 1989.

Instituição:

1- Existe alguma disciplina específica que aborde o tema Terceira Idade ? Se positivo, informar o nome da disciplina, o semestre em que ela acontece e a carga horária. Solicito também o envio do programa da referida disciplina.

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

2- Se não existe uma disciplina específica, informar se o tema Terceira Idade é tratado em outro momento do curso. De que forma ? Qual a carga horária proporcional ?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

Favor remeter para: (x)

KATHIA JOSIANE HILDEBRAND

R: Engenheiro Edward de Vita Godoy,

nº 760 - Cidade Universitária -

13083 -Campinas - São Paulo

(x) Segue envelope anexo endereçado e selado.